

A RELEVÂNCIA DA VALIDAÇÃO AFETIVA NOS GRUPOS OPERATIVOS DE ENSINO APRENDIZAGEM

CABREIRA, John Victor da Silva Rocha.
OLIVEIRA, Beatriz Shmitt de.
MUXFELDT, Ana Maria.

RESUMO

O presente ensaio bibliográfico tem como objetivo contextualizar a importância dos grupos operativos para o desenvolvimento de adolescentes participantes do programa de aprendizagem e impacto da validação afetiva do grupo em seu reconhecimento próprio, desempenho para as diversas áreas da vida e senso de pertencimento. Para além da importância do saber e condução vindo do líder do grupo, irá destacar-se a relevância do compartilhamento de experiências e opiniões para aprendizado entre os participantes.

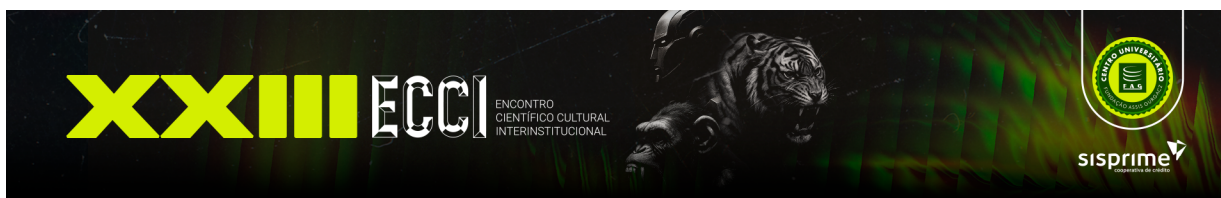
PALAVRAS-CHAVE: Adolescentes, Grupo Operativo, Pertencimento, Desenvolvimento, Validação.

1. INTRODUÇÃO

A validação afetiva é indispensável quando se trata de desenvolvimento e bem estar psicológico de adolescentes, tendo em vista que, sem saúde mental e controle/reconhecimento emocional, todas as áreas da vida são drasticamente impactadas. Nessa fase altamente complexa, é comum estarem passando por mudanças biológicas, cognitivas e socioculturais, onde suas experiências e ambiente, influenciam diretamente o desenvolvimento da personalidade do indivíduo, e de acordo com o reforço recebido sua crença em si mesmo, autoestima e autoconfiança serão moldadas.

A partir do Programa Nacional de Estímulo ao Primeiro Emprego, as políticas públicas voltadas para a juventude atual começaram a se intensificar, principalmente com a criação da Lei Aprendiz Legal (10.097/2000), que ampara os jovens que estão inseridos no programa de aprendizagem, política pública que viabiliza proporcionar aos jovens a entrada no mercado de trabalho sem a necessidade de haver experiência prévia e que conta com todos os seus direitos garantidos, além da variedade de oportunidades de plano de carreira e crescimento/desenvolvimento profissional.

Zimmermann (2000) diferencia os grupos em 02 tipos, os psicoterápicos e os operativos os quais buscam promover a aprendizagem a partir da interação social e desenvolvimento de tarefas em conjunto, os de ensino-aprendizagem mais objetivamente visam a aprendizagem grupal, estimulando a reflexão e proporcionando voz ativa igualitária. Dentro de um grupo operativo de ensino aprendizagem com jovens aprendizes, o foco maior é em desenvolver um melhor



entendimento dos jovens a respeito das nuances e desafios dentro do mercado de trabalho, além da troca de experiências a partir do vínculo criado entre membros e mediadores.

Outro autor que também traz o conceito de grupos operativos é Enrique J. Pichon-Riviere, psiquiatra argentino que desenvolveu a teoria dos grupos operativos que segundo ele tem a definição de “Um conjunto de pessoas ligadas por constantes de tempo e espaço, articuladas por sua mútua representação interna, que se propõem, de forma explícita ou implícita, a uma tarefa que constitui sua finalidade” (PICHON-RIVIÈRE, 2005, p. 166-177). O psiquiatra colocou também em seu estudo a importância do vínculo entre os participantes para que o grupo opere da melhor maneira, além da afiliação, pertinência, empatia, comunicação, operação e aprendizagem.

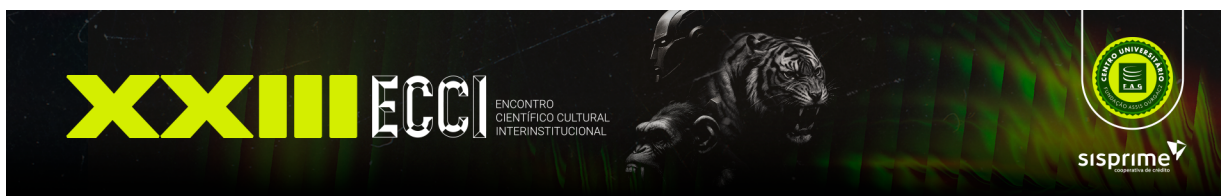
Com o passar dos anos foi-se destacando o impacto das emoções e relações sociais e de afeto no processo de aprendizagem. Pela perspectiva de Pekrun, psicólogo educacional alemão com teorias sobre emoções acadêmicas, dentro da aprendizagem pode-se também analisar a influência dos aspectos psíquicos e sociais no âmbito profissional e a importância da realização dos grupos, principalmente quando os impactados são jovens que estão iniciando no mercado de trabalho e em fase de desenvolvimento neurocerebral.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A IMPORTÂNCIA DA VALIDAÇÃO AFETIVA NO DESENVOLVIMENTO DO ADOLESCENTE

Sendo uma fase decisiva para o desenvolvimento psicológico e social do indivíduo, a adolescência se caracteriza como uma etapa repleta de mudanças significativas que acontecem não apenas no campo biológico do sujeito, mas também no seu desenvolvimento cognitivo e emocional. A validação afetiva é entendida como o reconhecimento das emoções e aceitação do outro, desempenhando um papel fundamental na formação da identidade do ser e na construção da autoestima dos jovens (ZIMMERMAN, 1996).

Conforme Erikson (1968), a fase da adolescência é marcada por uma busca contínua da identidade própria, tendo como suporte emocional o apoio de figuras que são referências para aquele sujeito, como familiares, amigos e educadores, o que promove no indivíduo um sentimento de pertencimento e segurança. A validação afetiva busca permitir que os jovens se sintam vistos, compreendidos e ouvidos, facilitando a construção positiva da autoestima, fator que se provou decisivo ao contribuir para o enfrentamento de desafios advindos da vida adulta e do mercado de trabalho (RIBEIRO, 2006).



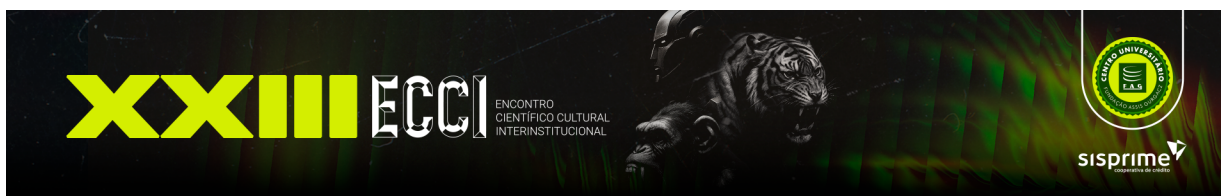
Voltada para essa realidade, a validação afetiva não se limita apenas ao reconhecimento do indivíduo, mas sim engloba, em conjunto, a fundamentação de um ambiente no qual ele possa expressar-se abertamente sobre suas emoções, sentimentos e ideias, sem medo de julgamentos. A aprovação e o reconhecimento afetivo tornam-se, então, componentes essenciais para que o jovem desenvolva a confiança necessária para explorar novos caminhos e perspectivas, abrangendo novos territórios, como sua inserção no mercado de trabalho (PICHON-RIVIÈRE, 2005).

2.2 OS GRUPOS OPERATIVOS E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Nos grupos de ensino-aprendizagem a ideia central é a de que a aprendizagem aconteça de forma colaborativa, a partir da troca de experiências, já que é necessária participação ativa dos membros, desenvolvendo habilidades profissionais e sociais, além da cooperação para a conquista de um objetivo em comum. Paulo Freire (2005) ofereceu uma teoria de extrema relevância para a discussão acerca da aprendizagem, no livro publicado “Pedagogia do Oprimido” o autor traz a ideia de educação a partir do diálogo e interação grupal, o que se encontra fundamentalmente com a teoria dos grupos operativos trazendo o conhecimento como algo que liberta e transforma possibilitando o ensino, aprendizagem e reflexão dos indivíduos compartilhando suas próprias realidades e ampliando suas visões a respeito do mundo e do mercado de trabalho.

Tendo em vista a juventude atual, é possível compreender a necessidade de novos modelos de aprendizagem onde os jovens se sintam parte efetiva do processo, indivíduos importantes com experiências e opiniões que merecem ser compartilhadas e ouvidas. Em um contexto histórico onde cada vez mais se é postado nas redes uma realidade irreal e para a grande parte da população inalcançável, existe uma necessidade de contato, conexão com o momento presente e troca de conhecimentos reais e palpáveis.

Quando se fala de jovens aprendizes, essas teorias e estudos se mostram muito eficazes, pois além de serem adolescentes em processo de desenvolvimento ainda estão tentando se inserir no mercado de trabalho, onde muitas vezes são subjugados e menosprezados por diferentes motivos, então a inovação e vínculos criados são tudo que tem para se apoiar. Os grupos são o lugar seguro que esses jovens em momento de tanta confusão tem para apoiar uns aos outros, levar questionamentos, experiências e desenvolver competências em grupos como preparo para situações hipotéticas do meio profissional, auxiliando assim no preparo dos jovens para que as adversidades não se tornem pedras no caminho da evolução de cada um.



Um estudo conduzido no Instituto de Gestão Estratégica de Saúde do Distrito Federal (IgesDF) realizou a implementação do programa “Conexão Aprendiz”, onde foram desenvolvidas dinâmicas e reflexões sobre o desenvolvimento pessoal e profissional, nas quais os jovens participantes relataram que o diálogo entre aprendizes e dinâmicas interativas fez com que se sentissem acolhidos e com voz: “Foi simplesmente memorável! Normalmente, esses eventos são cansativos, mas esse foi diferente. O que mais me marcou foi a troca de ideias entre os jovens aprendizes. Ter um ambiente onde podemos conversar abertamente e aprender uns com os outros é algo incrível. A troca de ideias foi fantástica, e o conteúdo sobre psicologia foi extremamente relevante para a nossa vida pessoal e profissional” disse um dos participantes. O programa desenvolvido pelo DF se assemelha muito ao que é proposto para os grupos operativos de ensino-aprendizagem com jovens aprendizes e o que é visto na prática está vinculado ao relato.

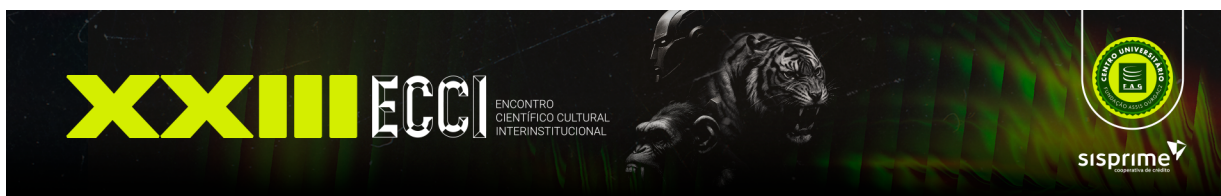
3. METODOLOGIA

A partir das vivências do estágio prático de grupos com jovens aprendizes de 14-20 anos evidenciou-se a mudança de comportamento e postura a partir da criação de vínculos e expressão sem julgamentos de experiências, opiniões e pensamentos no momento de grupo. Na prática dos grupos operativos, a validação faz com que os participantes percebam o espaço e voz que possuem e assim, participem mais ativamente e consigam ensinar e aprender uns com os outros, além de melhor desempenho profissional.

A presente pesquisa, de natureza qualitativa e do tipo bibliográfica com foco na análise de produções científicas acerca da importância da validação afetiva para adolescentes, principalmente quando inseridos em um grupo de ensino-aprendizagem com jovens iniciando suas carreiras no mercado de trabalho. Foram utilizadas referências vindas de diversos sites acadêmicos como Scielo e Google Acadêmico, e autores clássicos com estudiosos muito reconhecidos como Zimmerman, Pichon Riviére, Paulo Freire entre outros.

Buscando atualidade, foram utilizadas publicações entre os anos de 2000-2025 com intuito de garantir maior controle de materiais próximos à realidade vivida pelos aprendizes, considerando o período pós-pandêmico, além de não se manter somente em conceitos e análises realizadas em uma realidade incoerente com os dias de hoje.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES



Com base no que se foi pesquisado, pôde-se observar os fatores que são primordiais para a constituição desses espaços de troca de conhecimento, experiências e dificuldades, potencializando significativamente esses jovens, a partir do reconhecimento de suas emoções, como um fundamento indispensável para o desenvolvimento desses espaços, o que reforça a autoestima desses jovens.

Nos dados obtidos através da pesquisa realizada, foi possível identificar a importância que a validação afetiva possui dentro desse processo de ensino- aprendizagem que é estabelecido, se mostrando fundamental para a elaboração e construção de um ambiente mais acolhedor e promissor, sendo assim, para que o aprendiz consiga se desenvolver de uma forma mais segura, saudável e vantajosa. Pois quando o aluno sente que suas falas e emoções têm voz, são compreendidas e reconhecidas, o aprendiz tende a ter uma participação mais ativa durante o desenvolvimento do conhecimento.

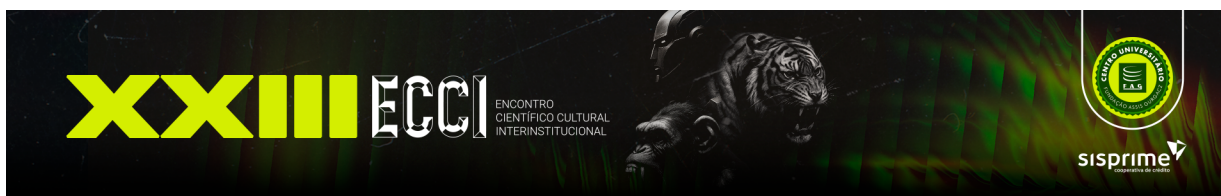
Por outro lado, a não validação das emoções desses jovens, pode-se gerar um sentimento de insegurança, silenciamento e até mesmo exclusão, o que ocasiona um afastamento do sujeito, comprometendo o processo de ensino-aprendizagem, quanto para a saúde mental desses adolescentes. Visto que em espaços onde não há esse reconhecimento das emoções, dificuldades e opiniões, tende uma maior inclinação ao retraimento, competição irregular e em casos mais sérios, até a evasão.

Além disso, a validação afetiva contribui para o estímulo à empatia e respeito às diversidades de trajetórias e pensamentos. Dado que grupos que apresentam um melhor desempenho na escuta empática, tendem a se mostrarem mais propensos a coesão, cooperação e ao trabalho em grupo. O que se mostra essencial, visto principalmente em casos de aprendizagem coletiva, onde o conhecimento não é apenas transmitido aos aprendizes pelo educador, mas sim experienciado através das interações e trocas de conhecimentos realizadas.

Diante de tudo isso, é necessário que o educador fique atento às demandas que são trazidas por seus alunos, agindo em formato de um porta-voz, trabalhando práticas pedagógicas que busquem validar suas experiências emocionais, como possível método de fortalecimento de vínculo estabelecido ao longo do processo educacional, o que contribui para que o aprendiz construa uma identidade de si para confiante e sólida.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa em questão, teve como finalidade refletir sobre a relevância que a validação afetiva detém sobre os grupos operativos voltados para o processo de ensino-aprendizagem, dando



uma maior ênfase e relevância para como o reconhecimento emocional do sujeito contribui para a construção de um ambiente educacional mais acolhedor, participativo e eficaz. Durante a elaboração desse trabalho foi possível compreender que o processo de aprendizagem não ocorre de uma forma isolada, mas sim em um contexto completamente relacional, onde fatores afetivos geram influência direta no engajamento, na motivação pessoal e no desempenho individual, apresentado pelos participantes.

O processo de validação afetiva é entendida como um legítimo reconhecimento dos sentimentos e experiências do outro, mostrando-se essencial para a construção e o fortalecimento de vínculos interpessoais dentro dos grupos operativos, promovendo assim, uma escuta ativa, cooperação mútua e principalmente, a confiança que se é estabelecida, ao longo dessa evolução. Esse aspecto geralmente negligenciado em ambientes educacionais tradicionais, ganha um maior destaque no campo direcionado à pedagogia afetiva e da psicologia dos grupos, contribuindo significativamente para práticas pedagógicas mais assertivas e humanizadas.

Portanto, conclui-se que elaborar e investir em estratégias que valorizem por completo o campo afetivo no contexto educacional não apenas favorece a aprendizagem, mas também contribui para o desenvolvimento integral dos sujeitos. Se tornando recomendável aos educadores, psicopedagogos e orientadores de grupos que estão atentamente ligados a essas dinâmicas, compreendendo que a validação emocional é uma ferramenta potente para a construção das experiências educativas mais significativas e transformadoras para esses aprendizes.

REFERÊNCIAS

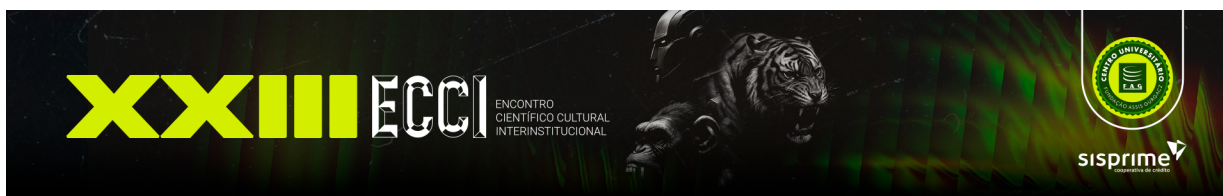
AGÊNCIA BRASÍLIA. **Conexão Aprendiz: um espaço de troca e crescimento para os jovens do IgesDF**. 2025.

ERIKSON, E. H. **Identidade: Juventude e Crise**. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1968.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 52. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

PEKRUN, R. (2006) **The control-value theory of achievement emotions: Assumptions, corollaries, and implications for educational research and practice**. *Educational Psychology Review*, 18(4), 315–341.

PICHON-RIVIÈRE, Enrique. **O processo grupal**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005. p. 166-177.



PICHON-RIVIÈRE, E. **Teoria dos Grupos Operativos**. 5. ed. Buenos Aires: Editorial Nueva Visión, 2005.

RIBEIRO, M. C. **A Psicologia da Adolescência: Questões Contemporâneas**. São Paulo: Pioneira, 2005.

RIBEIRO, Luana Silva. **Políticas públicas para juventude no Brasil: um estudo do programa Jovem Aprendiz (2005-2018)**. Iniciativa Econômica, Araraquara, v. 9, n. 1, p. 1–15, jan./jun. 2019.

ZIMERMAN, David Epelbaum. **Fundamentos básicos das grupoterapias**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

ZIMMERMANN, J. **Grupos Operativos: Teoria e Prática**. Porto Alegre: Artmed, 1996.